

CONSCIENTIZAÇÃO EM SÍFILIS: PREVENÇÃO E BIOSSEGURANÇA NA COMUNIDADE

Autor(res)

Suellem Luzia Costa Borges
Clarice Soares Junqueira
Vitoria Manica Duarte
Maria Eliza Faquini Marchesino Heck
Amanda Martins Durães Bragança
Alice Rodrigues Ferreira Botelho
Vitória De Araujo Minari

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST), é um problema de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas vulneráveis. Dados da Unidade de Saúde da Família (USF) Botafogo identificaram a sífilis como a IST mais comum, revelando a importância de estratégias para prevenção e diagnóstico precoce.

Observamos que muitos usuários procuravam os testes rápidos sem compreender como funcionam, quais doenças diagnosticam ou como é realizado o tratamento. A partir disso, nosso projeto buscou atender essa necessidade em parceria com a equipe local, que confirmou a relevância do tema.

Por meio da distribuição de materiais educativos e da promoção dos serviços existentes, focamos na conscientização sobre a sífilis e em práticas de biossegurança, essenciais para evitar sua transmissão. Assim, esperamos contribuir para a adesão da comunidade aos serviços de saúde, reduzindo o estigma associado à doença e fortalecendo o cuidado e a prevenção.

Objetivo

O objetivo deste projeto foi aumentar a conscientização sobre a sífilis e suas formas de prevenção na comunidade da USF Botafogo. Buscamos informar sobre o diagnóstico precoce, os testes rápidos e a importância do uso de preservativos. Além disso, o projeto teve como meta fortalecer as práticas de biossegurança e promover o acesso facilitado aos serviços de saúde, incentivando a adesão da população.

Material e Métodos

O projeto foi realizado na USF Botafogo, focando na conscientização sobre a sífilis e práticas de prevenção. Para isso, foram elaborados panfletos educativos que foram distribuídos a 33 pessoas na recepção da unidade, com exceção das crianças. Esses materiais explicavam a transmissão, sintomas e importância do diagnóstico precoce da sífilis, além de orientações sobre o uso de preservativos e testes rápidos.

Observamos que muitos usuários não compreendiam totalmente os testes rápidos. Com isso, reunimos a equipe de saúde, incluindo a enfermeira Tainá, para identificar os principais desafios e confirmar a alta incidência da sífilis na região. Durante a distribuição dos materiais, informamos que os usuários poderiam pedir preservativos aos membros da equipe, caso tivessem vergonha.

A abordagem priorizou uma comunicação clara e prática, destacando a importância da biossegurança e o uso dos serviços preventivos disponíveis.

Resultados e Discussão

O projeto alcançou 33 pessoas na recepção da USF Botafogo, que receberam os panfletos educativos sobre sífilis e assinaram comprovando a participação. Durante as interações, foi identificado que alguns participantes possuíam noções básicas sobre a sífilis, mas não entendiam completamente sua gravidade, formas de prevenção ou os serviços disponíveis, como testes rápidos.

A abordagem educativa foi eficaz para esclarecer dúvidas, incentivando o uso de preservativos e a adesão aos testes rápidos, essenciais para o diagnóstico precoce. Informar que preservativos poderiam ser entregues pela equipe, caso houvesse vergonha, foi bem aceito e demonstrou ser uma estratégia útil para reduzir barreiras ao acesso.

A escolha da sífilis como foco do projeto foi reforçada pela alta prevalência da doença na unidade, destacando a importância de ações educativas que combinem informações claras com a promoção de biossegurança, ajudando a aumentar a conscientização e a adesão a práticas preventivas.

Conclusão

O projeto atingiu seu objetivo de conscientizar a comunidade da USF Botafogo sobre a sífilis, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o uso de preservativos. A distribuição de panfletos e o diálogo direto ampliaram o conhecimento sobre os testes rápidos e práticas de biossegurança. A alta adesão demonstra o impacto positivo da iniciativa, reforçando a importância de ações educativas para enfrentar a sífilis e outras ISTs.

Referências

Ministério da Saúde. Cartilha de informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-mulher/infecoes-sexualmente-transmissiveis>.

Ministério da Saúde. Diretrizes para a prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-sexual-e-reprodutiva/prevencao-e-controle-das-ists>.

Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>.

Universidade Federal do Piauí (UFPI). Cartilha de Infecções Sexualmente Transmissíveis